



# CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

*Geografia de  
Rondônia*

Ensino Médio

# GEOGRAFIA DO ESTADO DE RONDÔNIA.

## Divisão Político-administrativa do Estado de Rondônia

O estado de Rondônia está atualmente dividido em **52 municípios**, que se constituem as unidades autônomas de menor hierarquia dentro da organização político-administrativa do estado e do país.

A criação, incorporação, fusão ou desmembramento de um município se faz por lei estadual. **Os municípios podem ser divididos em distritos, que são criados por leis municipais.**

O município de **Porto Velho** foi criado em 2 de outubro de 1914, por lei estadual do estado do Amazonas, e o município de Guajará-Mirim, em 1928, por lei estadual do estado de Mato Grosso. Isso porque, foram criados antes de ocorrer a criação do Território Federal do Guaporé. **Os municípios de Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Pimenta Bueno e Vilhena foram criados em 11 de outubro de 1977**, por decreto-lei federal e os municípios de **Ouro Preto do Oeste e Costa Marques, foram criados em 1981**, também por decreto-lei federal. **Nesse período, Rondônia era Território Federal.** Portanto, as emancipações se faziam por atos do Presidente da República.

Em 1983, ocorreu a emancipação dos municípios de **Rolim de Moura e Cerejeiras**, criados por decreto-lei estadual, porque nesse período, o estado de Rondônia ainda não possuía constituição.

**Os demais municípios foram criados por leis estaduais do estado de Rondônia, a partir de 1986.**

## ASPECTOS FÍSICOS E GERAIS

O **estado de Rondônia** está localizado na região Norte do Brasil. Seus limites são os seguintes: Amazonas (Norte), Bolívia (Sul e Oeste), Mato Grosso (Leste) e Acre (Oeste). A extensão territorial do estado de Rondônia é de 237.576,2 km<sup>2</sup>, divididos em 52 municípios. A capital do estado de Rondônia é **Porto Velho**.

Rondônia tem um relevo pouco acidentado, sem elevações ou depressões acentuadas. As altitudes variam entre 70 e 500 metros, tendo como referência o nível do mar. No sul do estado são encontradas as áreas mais acidentadas, com depressões e elevações. Nessa região fica o ponto mais elevado do estado, a Serra dos Pacaás, com 1123 metros de altitude. O norte e noroeste do estado, no vale do rio Madeira, fazem parte da Planície Amazônica, cujas características são as terras baixas e sedimentadas.

### Informações sobre a Geografia de Rondônia

**Localização Geográfica:** região Norte do Brasil

**Coordenadas Geográficas:** 11°30'20" Sul - 63°34'20" Oeste

**Limites geográficos:** Amazonas (norte), Mato Grosso (leste), Acre (oeste) e Bolívia (sul e oeste).

**Área:** 237.576,2 km<sup>2</sup>

**Fronteiras com os seguintes estados:** Mato Grosso, Amazonas e Acre

**Clima:** equatorial

**Relevo:** planície (oeste), planaltos e depressões (norte), planalto (sudeste).

**Vegetação:** Floresta Amazônica em grande parte do território, presença de cerrado na região oeste.

**Ponto mais alto:** Serra dos Pacaás (1.126 metros)

**Cidades mais populosas:** Porto Velho (capital), Ji-Paraná, Ariquemes e Cacoal.

**Principais recursos naturais (minérios):** estanho, cassiterita, nióbio e ouro.

**Principais rios:** Guaporé, Jaci-Paraná, Ji-Paraná e Madeira.

**Principais problemas ambientais:** desmatamento e poluição de rios.

## RELEVO.

O **relevo de Rondônia** é pouco acidentado, não apresentando grandes elevações ou depressões, com variações de altitudes que vão de 70 metros a pouco mais de 500 metros. A região norte e noroeste, pertencente à Planície Amazônica, situa-se no vale do rio Madeira e apresenta área de terras baixas e sedimentares. As áreas mais acidentadas encontram-se localizadas na região sul, onde ocorrem elevações e depressões, com altitudes que chegam a alcançar 800 metros na Serra dos Pacaás Novos, que se dirige de noroeste para sudeste e é o divisor entre a bacia do rio Guaporé e as bacias dos afluentes do rio Madeira (Jaci-Paraná, Candeias e Jamari). O ponto mais alto de Rondônia está localizado na Serra dos Pacaás Novos, com altitude de 1.126 m, o Pico do Tracuá.

## O CLIMA .

O clima em Rondônia é equatorial, com médias anuais de temperatura acima de 26°C. Nas regiões de maior altitude as temperaturas são um pouco mais amenas. O índice de precipitações é elevado, sobretudo entre os meses de dezembro a maio.

A hidrografia de Rondônia é formada pelo rio Madeira e seus afluentes, que formam oito bacias: Bacia do Guaporé, Bacia do Mamoré, Bacia do Ji-Paraná, Bacia do Jacy-Paraná, Bacia do Abunã, Bacia do Mutum-Paraná, Bacia do Jamari, e Bacia do Aripuanã. O rio Madeira é o principal afluente do rio Amazonas, com 1700 km de extensão em território brasileiro. O rio Madeira e o rio Amazonas formam uma hidrovia navegável durante o ano todo, ligando Porto Velho a Belém, e servindo como meio de transporte para os produtos produzidos na Zona Franca de Manaus. Os principais rios, além do Madeira são: Ji-Paraná, Guaporé, Mamoré.

As cidades mais importantes do estado, além da capital Porto Velho são: Ji-Paraná, Vilhena, Ariquemes, Guajará-Mirim, Cacoal e Ouro Preto do Oeste.

## HIDROGRAFIA.

A **rede hidrográfica de Rondônia** é representada pelo rio Madeira e seus afluentes, que formam sete bacias significativas: Bacia do Guaporé, Bacia do Mamoré, Bacia do Abunã, Bacia do Madeira, Bacia do Jamari, Bacia do Machado (ou Ji Paraná) e Bacia do Rio Roosevelt. O rio Madeira, principal afluente do rio Amazonas, tem 1.700 km de extensão em território brasileiro e vazão média de 23.000 m<sup>3</sup> por segundo. É formado pelos rios Guaporé, Mamoré e Beni, originários dos planaltos andinos, e apresenta dois trechos distintos em seu curso, denominados Alto e Baixo Madeira.

O primeiro trecho, de 360 km, até as proximidades da cidade de [Porto Velho](#), não apresenta condições de navegabilidade devido à grande quantidade de cachoeiras existentes. São 18 cachoeiras ao todo, com desnível de cerca de 72 metros e índice de declividade da ordem de 20 cm a cada quilômetro. O Baixo Madeira, trecho em que o rio é francamente navegável, corre numa extensão de 1.340 km, a partir da [Cachoeira de Santo Antônio](#) até sua foz, no [rio Amazonas](#).

O trânsito fluvial entre [Porto Velho](#) e Belém, é possível durante todo o ano nesta hidrovia de cerca de 3.750 km, formada pelos rios Madeira e Amazonas. Através do rio Madeira circula quase toda a carga entre [Porto Velho](#) e [Manaus](#), principalmente os produtos fabricados nas indústrias da [Zona Franca de Manaus](#) e destinados aos mercados consumidores de outras regiões.

O [rio Guaporé](#), a partir do Rio Verde, na divisa com Mato Grosso, forma a linha divisória entre o [Brasil](#) e a [Bolívia](#), apresentando condições de navegabilidade para embarcações de pequeno e médio calados na época da vazante até a foz do Mamoré e neste até Guajará Mirim. Tem como principais afluentes brasileiros o rio Corumbiara, o rio Branco, o rio São Miguel e o rio Cautário.

O [rio Mamoré](#) nasce na [Bolívia](#) e recebe o Rio Guaporé, ocasião em que forma também a linha fronteiriça do [Brasil](#) com a [Bolívia](#). Tem como principal afluente o rio Pacáas Novas. Na junção com o rio Beni da ínicio ao rio Madeira. É navegável somente acima de Guajará Mirim a embarcações de médio calado em qualquer época do ano.

A bacia do rio Madeira tem como principais afluentes em Rondônia o rio Abunã, o Rio Mutum, o rio Jaci-Paraná, o Rio Jamari e o Rio Ji-Paraná ou Machado.

O [rio Abunã](#) é importante por ser responsável pela demarcação da linha divisória dos limites internacionais entre [Brasil](#) e [Bolívia](#) no extremo oeste do [Estado](#). A área de abrangência de sua bacia hidrográfica é de aproximadamente 4.600 km<sup>2</sup> numa região onde o grande número de cachoeiras e corredeiras dificulta a navegação.

O [rio Jamari](#) tem grande significação econômica para Rondônia, por ter sido represado para a formação da primeira [usina hidrelétrica](#) do Estado.

O [rio Ji-Paraná](#) (ou rio Machado) é o mais importante afluente do [rio Madeira](#) em Rondônia, dada a longa extensão de seu curso, que corta todo o Estado no sentido sudeste/nordeste. Seu complexo hidrográfico abrange superfície de aproximadamente 92.500 km<sup>2</sup>. Embora tenha 50 cachoeiras e corredeiras ao longo de seu percurso, em alguns trechos o rio apresenta-se navegável, atendendo ao escoamento dos produtos oriundos do [extrativismo vegetal](#) na região.

## VEGETAÇÃO.

O Estado de Rondônia possui vegetação variada, apresentando regiões de Floresta Ombrófila Aberta (Floresta de Transição); de Floresta Ombrófila Densa (Floresta Amazônica); de Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifólia); de Savana (Cerrados/Campos); e de Áreas das Formações Pioneiras de Influência Fluvial (Vegetação Aluvial).

**CLIMA** - No Estado de Rondônia predomina o clima equatorial quente e úmido com 3 meses secos, ocorrendo também em uma pequena faixa no norte do estado, fronteira com o Estado do Amazonas, a altura dos Municípios de Machadinho'Oeste, Candeias do Jamari e Porto Velho, o clima quente e úmido com 1 a 2 meses seco, bem como o clima quente semi-úmido com 4 a 5 meses secos em uma pequenina faixa nos municípios de Colorado do Oeste e Cabixi, na divisa com o Estado de Mato Grosso.

**Temperatura** - No Estado de Rondônia a temperatura média anual varia de 24° a 26° C, mas nos meses de junho a agosto em razão da invasão do Anticiclone Polar de trajetória continental, e da frente polar dele resultante, muito comum no inverno, surgem abaixamentos térmicos de grande significado regional, conhecido como fenômeno da "friagem", quando mínimas diárias de até 8° C já foram registradas. Nesse período, quando da ocorrência da "friagem" os termômetros já chegaram a registrar 0° C na Chapada dos Parecis.

Rio Madeira, uma paisagem natural de Rondônia.

O Estado de Rondônia é privilegiado em recursos naturais, para compreender a atual configuração é preciso considerar todos os elementos que compõe o funcionamento do ecossistema e suas características básicas (relevo, clima, vegetação e hidrografia).

### Relevo

O relevo do Estado de Rondônia é composto basicamente por planícies e planaltos baixos, esses possuem, em média, altitudes que variam entre 90 a 1000 metros em relação ao nível do mar.

Desse modo, o tipo de relevo que predomina no território varia de 100 a 600 metros, isso em, aproximadamente, 94% de toda área estadual, o restante atingem elevações superiores a 600 metros.

No entanto, o relevo apresentado é constituído por quatro unidades geomorfológicas: Planície Amazônica, Setentrional do Planalto Brasileiro, Chapada dos Parecis e Paacás Novos e Vale do Guaporé-Mamoré.

### Clima

No território do estado é possível identificar três tipos de climas:

- Equatorial: possui temperaturas elevadas aliadas a uma grande umidade, há somente três meses sem ocorrência de precipitação (chuva). Essa característica climática gera influência no norte do Estado, nas áreas limítrofes com o Estado do Amazonas e entorno de Porto Velho.

- Quente e úmido: consiste em uma grande quantidade calor e muita chuva, o período de seca dura até dois meses.

- Quente e semi-úmido: esse exerce influência restrita a parte oeste do Estado onde estão situados os municípios de Colorado e Cabixi.

Em âmbito mais abrangente, em Rondônia as temperaturas médias anuais variam entre 24° a 26°C, no decorrer dos meses de junho, julho e agosto a temperatura cai, chegando a atingir até 8°C, isso acontece devido a passagem de uma frente polar. O mês mais seco é julho e o mais chuvoso é setembro. No Estado, os índices pluviométricos anuais variam entre 1.800 a 2.400 mm.

### Vegetação

A cobertura vegetal do Estado é diversificada, apresentando vários tipos de vegetação dos quais se destacam:

Floresta Ombrófila Aberta

Esse tipo de vegetação é a que mais predomina no Estado, principalmente no leste, sul, norte e na área central do território.

As Florestas Ombrófilas são constituídas por quatro fisionomias vegetais (floresta de cipó, palmeiras, bambu e sorocaba).

Floresta Ombrófila Densa

Ocorre em uma área restrita localizada na parte central, é formada basicamente por palmeiras,

trepadeiras lenhosas, epífitas e árvores de médio e grande porte.

Floresta

Estacional

Semidecidual

Esse tipo de cobertura vegetal ocorre no sul do Estado, apresenta árvores em número restrito denominadas de caducifólia (árvores que perdem as folhas na seca ou no inverno).

Cerrado

Existem "manchas" do cerrado no centro do Estado, esse tipo de vegetação é constituído por árvores de pequeno porte, troncos retorcidos, folhas e cascas grossas e raízes profundas.

## **SOLOS.**

### **Solos de Rondônia: usos e perspectivas**

Rondônia é um dos estados da federação que está localizado na região Amazônia, com cobertura natural composta por florestas tropicais e cerrado. Rondônia teve grande expansão na ocupação a partir da década de 1980, com a distribuição de lotes de terras pelo INCRA, que assentou na época agricultores, na maioria das vezes, trabalhadores de baixo nível tecnológico e baixa disponibilidade de capital, resultando, atualmente, em baixas produtividades médias de café, milho, feijão, leite, entre outras. Em Rondônia os solos que predominam são Latossolos (58%), Argissolos (11%), Neossolos (11) Cambissolos (10%), Gleissolos (9%). A aptidão de uso dos solos para a agricultura é de 59%, 16% para pastagem plantada, 5% para pastagem nativa e 20% para preservação. As áreas cultivadas com culturas permanentes são em torno de 210 mil ha, destacando-se o café, com culturas anuais em torno de 456 mil ha, destacando-se o milho e a soja, já as pastagens ocupam em torno de 8,1 milhões de ha e o rebanho bovino é em torno de 12 milhões de cabeças. Os principais problemas que dificultam os avanços na agropecuária são o baixo nível tecnológico dos produtores, o alto custo dos insumos, a desorganização das cadeias produtivas, as distâncias dos grandes centros de consumo e a falta de pesquisa básica e disponibilidade de tecnologias mais modernas. Já as principais vantagens regionais são a disponibilidade de terras de boa qualidade a um preço muito em conta o clima favorável, o caminho para o Oceano Pacífico e Manaus, pelo Rio Madeira.

## **SISTEMAS ENERGÉTICOS**

### **Hidrelétricas em Rondônia – De Samuel a Jirau e Santo Antônio**

A construção de hidrelétricas na Amazônia sempre foi um tema polêmico. Há os que defendem que tal construção altera o eco-sistema das florestas e dos rios, causando prejuízos irreparáveis ao meio ambiente e à sustentabilidade da maior reserva natural do planeta. Defendem que a matriz energética deve ser concentrada em outras regiões utilizando outros meios alternativos como biomassa, eólica e até atômica. Outros entendem que as potencialidades de reservas hídricas na Amazônia são suficientes para fornecer fontes de energia elétrica para todo o Brasil. Esta discussão vem sendo debatida há décadas.

Lembro do passado quando conversava com o Dr. Fouad Darwich no Palácio Getúlio Vargas, na época Procurador Geral do Estado. De repente apareceu o Governador Jorge Teixeira com aquele vozeirão e jeito espalhafatoso, portando seu boné militar e nos convidou para ver a maquete da hidrelétrica de Samuel que seria apresentada no galpão da Estrada de Ferro Madeira Mamoré. E lá fomos nós. Vimos a maravilha que seria construída no Rio Jamari, em Candeias. Vi nos olhos do velho Coronel pingos de lágrimas e enorme emoção por ter conseguido convencer o Governo do General Figueiredo a construir aquela obra que, segundo ele, seria um marco no desenvolvimento do Território de Rondônia. Foi um dia marcante e constatei o quanto era importante para Porto Velho e Rondônia a ampliação do fornecimento de energia elétrica. No seu breve discurso lembrou que aquela obra saiu graças à intervenção do Ministro Mario Andreazza que era seu amigo. Aliás, o Ministro veio a Porto Velho várias vezes, gostava daqui.

A hidrelétrica de Samuel foi construída ao mesmo tempo em que a de Balbina, em Manaus. Naquele tempo não havia necessidade de licença ambiental e as duas unidades geradoras deixaram um lago que inundou milhares de hectares ao seu entorno. Certamente o custo-benefício não foi o que se esperava, mas não havia alternativa e tecnologia menos agressiva ao meio ambiente. Mesmo assim saímos da escuridão e de constantes apagões para uma melhor prestação de serviços na área energética. Estas hidrelétricas tiveram suas construções no inicio da década de 80 e lá se vão quase trinta anos. Mesmo com enorme prejuízo ambiental e pouca geração de energia, Samuel foi importante para o processo de desenvolvimento do Território. Tínhamos energia somente até as 22 horas, quando então, era desligada e dormíamos no escuro sofrendo com o intenso calor de nossa região.

O desastre ecológico das hidrelétricas de Samuel e Balbina foi grande e devastador para o ecossistema da Amazônia, tanto que o Governo Federal, através do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), publicou a Resolução n. 1, exigindo a partir de 1986 estudos de impacto ambiental para a concessão das licenças de instalação e operação. Os investimentos feitos pelo empreendedor em projetos para mitigação desse impacto são resultados diretos desta norma, representando uma nova era na infra-estrutura brasileira. Antes havia somente o projeto do empreendedor sem a necessidade de se ouvir representantes de outros setores da sociedade.

A Amazônia é o pulmão do mundo e está encravada na maior biodiversidade e água doce do planeta, possuindo meios naturais para a exploração científica, com ocupação de grupos e povos cuja existência deve ser respeitada, alguns deles devendo permanecer quase intocáveis. Todos estes aspectos devem ser considerados para a ampliação da exploração do potencial energético da Amazônia, mas que pode manchar o planeta com sérias consequências para as futuras gerações.

A Amazônia, cobiçada por todos os habitantes do planeta, abriga o maior potencial hidrelétrico do País com 260 mil MW. Deste total, 126 MW são aproveitáveis de imediato. Se deixarmos de utilizar estes recursos que são estratégicos para o nosso desenvolvimento, estaremos comprometendo nosso progresso e a consequente melhoria da qualidade de vida. Por outro lado, fica a indagação se devemos abrir mão da última reserva mais rica em recursos naturais do planeta. As usinas do Madeira são as primeiras hidrelétricas a serem construídas na Amazônia após 1986 e só são autorizadas novas unidades com alvará de construção a ser expedido pelo IBAMA, tendo o desafio de comprovar soluções fortes e palpáveis na preservação do patrimônio natural da região com o maior rigor.

De Porto Velho nascerão as respostas quanto à viabilidade da construção de outras unidades geradoras de energia na Amazônia. Belo Monte no Pará certamente só será construída se as usinas do Madeira convencer aos órgãos ambientais e a população de que existe desenvolvimento com sustentabilidade e benefício sócio-econômico.

Esta aí para quem quiser conferir que Porto velho cresceu muito, mas empobreceu quanto à qualidade de vida. As obras públicas são deficientes e de baixa qualidade, não foram criados meios para que a população tenha um sistema viário adequado, não foram feitos os investimentos

necessários em obras públicas. Algumas poucas foram iniciadas, porém mal planejadas. As vias públicas estão abarrotadas de veículos, constroem-se prédios em grande quantidade, mas onde está a melhoria na segurança, na saúde e no lazer, no tratamento da água e esgoto?

A rodoviária é um péssimo cartão de visita. Os caminhões com suas cargas desfilam na Avenida Jorge Teixeira. Não construíram uma avenida de contorno ligando diretamente o porto e as poucas obras estão a passo de tartaruga. A cidade está um caos. A especulação imobiliária chegou a níveis absurdos. É hora de despertar nos administradores um melhor e eficiente planejamento, construções de melhor nível, buscando sempre o bem-estar da população, mas não é isso que estamos vivenciando.

Uma cidade com quase 500 mil habitantes não possui um estádio de futebol. O velho Aloísio Ferreira foi construído há mais de 40 anos quando a população não ultrapassava os 50 mil habitantes e ainda é local dos jogos do campeonato estadual. O que vemos é que os torcedores desfilam em carros com bandeiras de outros Estados e camisas dos times do Rio e de São Paulo. O ginásio Cláudio Coutinho, construído no Governo Jorge Teixeira, não é cuidado adequadamente. O próprio Teixeirão gostava de jogar basquete e muitas vezes o presenciei fazendo uma cesta na quadra do Cujubim, não permitindo que entrassem na quadra do ginásio de esporte de sapato para não estragar o piso. Vinham grandes equipes do futebol brasileiro jogar em Porto Velho. O próprio Sócrates jogou pelo Corinthians contra o Ferroviário e daqui saiu para servir a seleção brasileira. A Hortência e a Marta jogaram no Cláudio Coutinho e outras equipes de vôlei e de basquete de elevado nível.

Voltando às hidrelétricas do Madeira destacamos que é formada por uma área de 15 mil ha de mata, parte já degradada, assumindo os empreendedores uma área de preservação permanente de 38 mil ha, com 500 metros de largura a partir da margem das represas, devendo fazer o monitoramento da flora e da fauna, bem como o estudo de impacto e preservação dos peixes em seu reduto natural.

Deveriam se envolver muito mais na solução das comunidades afetadas para dar melhor qualidade de vida, com negociações sérias e justas, dando toda transparência que querem a população da região, pois o que acontecerá nas hidrelétricas do Madeira será o modelo a ser empregado em outras construções de geração de energia elétrica. Não se olvida os benefícios econômicos em favor da população de Porto Velho com aumento de emprego e da arrecadação do Estado e do próprio Município. Infelizmente não se tem notado por parte dos órgãos públicos a implementação bem planejada de investimentos que traduzam melhor qualidade de vida.

É necessário que se faça uso dos recursos de forma a repercutir no progresso, revertendo positivamente em melhor nível de educação e cultura, unidades hospitalares e atendimento de melhor qualidade, segurança pública. Lamentavelmente, tem-se a impressão que com o progresso instalou-se o caos no trânsito e muito pouco é feito nas áreas de lazer. A população mais carente se sente desprotegida e encontra pouca ou quase nenhuma condição de usufruir espaços e praças esportivas e de recreação.

A construção das usinas do Madeira é o laboratório que permitirá seguir construindo outras unidades geradoras de energia na Amazônia. Devemos ser recompensados com investimentos para aprimorar a condição de vida de cada um dos rondonienses, caso contrário, a triste história se repetirá, quando retiraram as melhores espécies de madeira, levaram nossa cassiterita e deixaram somente devastação e enormes crateras; quando levaram quase 60 toneladas de ouro e deixaram a poluição e o mercúrio nos nossos rios, com prejuízos para a pesca e a saúde de nossa população; quando levaram nossos produtos agropecuários in natura e não industrializados; quando os diamantes da reserva Roosevelt saíram clandestinamente em grandes quantidades; quando levaram nosso látex dos seringais; quando utilizaram Rondônia para a exploração e transferência de riquezas para os Estados do sudeste, muito mais ricos.

Temos a maior reserva de diamantes do planeta. Será que mais uma vez este patrimônio natural não será utilizado para investir em áreas carentes, para incrementar o nosso desenvolvimento? Vamos aguardar.

Estamos pagando um preço muito alto pelo inchaço da cidade de Porto Velho. O poder público e os nossos governantes devem rever seus conceitos de administração e planejamento, implantando um plano viário moderno, com a construção de uma rodoviária interestadual, sendo imediatamente construída no início da cidade, servindo à atual, após reforma completa, para os ônibus urbanos, acesso a avenida de contorno e levando os caminhões de produtos agropecuários e industriais diretamente para o porto.

Todo o conjunto de problemas só será resolvido com recursos e maiores compensações pela construção das usinas, devendo ser aproveitado cada centavo para se empregar em investimento de qualidade no transporte urbano alternativo. Do jeito que as coisas estão só poderemos olhar com pessimismo este desenvolvimento desordenado que resulta em péssima qualidade de vida. Nós, portovelhenses, merecemos muito mais!

Com a conclusão das usinas do Madeira restarão as turbinas rodando e o ICMS será creditado aos estados consumidores, sobrando para nós, entregadores de toda a riqueza natural, alguns trocados representados por royalties, ficando o município desprovido de recursos para fazer frente à chegada de tantos imigrantes que aumentam a cada ano. É o momento de o novo governo olhar para o futuro e fazer parcerias com os atuais administradores municipais, caso contrário, o laboratório que se estabeleceu na Amazônia para a construção de unidades geradoras será condenado pela população brasileira, ficando prejudicado o inicio da construção de outras hidrelétricas.

A advertência serve para o governo federal que deve cobrar mais das construtoras e dos governos estaduais e municipais para que as compensações sejam justas, corretas e empregadas em benefício da população.

A futura presidente Dilma Rousseff foi uma entusiasta da construção dessas duas usinas, tendo, inclusive, se defrontado com a ex-ministra Marina Silva para a obtenção das licenças ambientais. Assistimos a tudo isso e é chegado o momento de cobrarmos que sejam realizados mais investimentos que realmente nos beneficiem, caso contrário, resultará em prejuízo para o início da construção de outras unidades geradoras na Amazônia.

O Estado do Amazonas tem 98% de suas florestas intactas graças aos incentivos fiscais da zona franca que abarrotam seus cofres públicos, sendo o segundo PIB do Brasil. Rondônia, apesar de estar encravada na Amazônia Legal e ter um posto da Suframa, não se beneficia da instalação de grandes fábricas e dos mesmos benefícios concedidos a Estado vizinho.

Com o término das usinas, qual será o novo ciclo a nos esperar? Já tivemos o da borracha, o da cassiterita, o do ouro e agora o da construção das hidrelétricas do Madeira. Mais uma vez é de se indagar o que resultará de bom para um Estado que ao longo do tempo teve exploradas suas riquezas naturais.

## **DIVISÃO POLITICA ADMINISTRATIVA DE RONDÔNIA**

### **A ECONOMIA\AGRICULTURA;**

### **Agricultura transforma a economia de Rondônia**

Com uma agricultura forte assentada em pequenas e médias propriedades rurais, o Estado de Rondônia desponta como destaque nacional na produção de milho, soja, arroz, peixes e outros gêneros de primeira necessidade.

Publicada em 20/05/2013 às 09:47:00

Com uma agricultura forte assentada em pequenas e médias propriedades rurais, o Estado de Rondônia desponta como destaque nacional na produção de milho, soja, arroz, peixes e outros gêneros de primeira necessidade. O Estado exporta carne para mais de 30 países, e recebeu certificado do Ministério da Agricultura para comercializar este produto com os Estados Unidos.

A exportação de carne demonstra a preocupação do Governo do Estado de Rondônia com a sanidade do rebanho, que vem cumprindo todas as etapas de vacinação contra a febre aftosa.

Com incentivo e apoio das secretarias de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária (Seagri) e de Desenvolvimento Econômico e Social (Sedes), a produção de peixes saltou de 12 mil toneladas em 2011 para mais de 35 mil toneladas em 2013. Vale salientar que à piscicultura de Rondônia, principalmente com tambaqui e pirarucu desenvolvidos em tanques redes, também estão conquistando o mercado nacional e sendo comercializados na Europa, onde tem uma ótima aceitação, gerando emprego e rendas no campo.

A produção de milho, que impulsiona a suinocultura e avicultura, principalmente na região sul do Estado, na última safra alcançou uma colheita de 553.143 toneladas concorrendo de igual para igual com estados como Goiás e Mato Grosso. As lavouras de soja também são outra realidade no Estado: na última safra foram colhidas 468.391 toneladas entesourando dólares para o País através do mercado exportador.

Das lavouras de arroz, foram colhidas mais de 200 mil toneladas deste produto que não pode faltar na mesa dos brasileiros tornando o Estado alto suficiente na produção destes grãos. A ovinocultura também é outra realidade palpável. Em 2011, o rebanho de ovinos no Estado girava em torno de 230 mil cabeças, no entanto, os últimos levantamentos revelam que atualmente mais de 300 mil cabeças fazem parte da economia de pequenas e médias propriedades.

Nas pequenas e médias propriedades rurais, cerca de 37 mil entre 50 e 250 hectares, são produzidos diariamente 2,5 mil litros de leite. No mercado interno são consumidos pouco mais de 17% desta vasta produção, o restante é transformado em queijos, mussarela e compotas que são comercializados no centro sul do País. O leite produzido em Rondônia abastece os

mercados de Rio Branco no Acre, Manaus no Amazonas e Boa Vista em Roraima.

A cafeicultura também vem recebendo uma atenção especial do governo de Rondônia. A ordem é revitalizar os cafezais para que o Estado volte a ocupar um lugar de destaque no cenário nacional. Rondônia já produziu mais de quatro milhões de sacas de café do tipo Conilon. No entanto essa produção caiu para pouco mais de um milhão de sacas na última safra.

De outra parte com análise de solo e calcário de boa qualidade, o governo de Rondônia assegura mudanças fundamentais para impulsionar o setor primário com a implantação da nova usina de calcário no município de Pimenta Bueno. Estão sendo investidos mais de R\$ 10 milhões. A construção do complexo de mineração estimulará a produção de aproximadamente 40 mil toneladas do produto ao mês.

A nova usina substituirá a atual, que foi construída na década de 80 e que produz apenas 3.3500 toneladas de calcário por mês. O objetivo é melhorar a produtividade no campo, com o Governo da Cooperação chegando cada vez mais próximo dos produtores rurais.

## **PECUARIA\AGRONEGOCIO;**

Com a maciça produção de grãos no país a safra 2016/2017 esta estimada em 219,1 milhões de toneladas segundo previsão divulgada pela CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), esses números resultam em um aumento 32,5 milhões de toneladas referente à safra anterior.

O agronegócio vem crescendo no Estado de Rondônia de forma acelerada na produção de grãos de soja, milho, café, pimenta, arroz, suínos, aves bem como na pecuária de corte e na piscicultura. O estado conta ainda com o cultivo de outros produtos como a produção de cacau, urucum e uma vasta produção leiteira que impulsionam o estado no cenário nacional do agronegócio. A soja e o milho são os carros chefes da produção do grão no estado, os dois correspondem a mais de 90% do que é produzido em grão no estado.

Rondônia conta hoje com 1.124 propriedades rurais produtoras de soja totalizando 260 mil hectares plantadas na qual se estima uma produção em torno de 829,5 a 853,7 mil toneladas do grão para a safra 2016/2017. O Estado de Rondônia na safra 2015/2016 obteve a maior média nacional no cultivo do grão produzindo 3,02 mil quilos por hectare. A região que tem as maiores áreas plantadas do grão ficam localizadas no sul do estado, o município de Vilhena é o maior plantador do produto com área estimada em 43.963 há. Alguns fatores favorecem o aumento da produção de soja no estado de Rondônia, um deles é a logística para escoamento do grão e outro de suma importância é que para produzir soja no estado não necessita-se fazer desmatamento, pois existem muitas áreas degradadas que ainda são pouco exploradas, motivo este que leva a crer que a expansão da soja no estado vai se dar ainda por muitos anos. Este motivo do crescimento da soja no estado preocupa a cadeia de produtores de bovinos, temendo perder espaço para as plantações futuras.

Segundo dados do IDARON (Agência de Defesa Sanitária Agrossilvopastoril do Estado de Rondônia) o alto índice de produção de soja no Estado de Rondônia se da pelo cumprimento do

Vazio Sanitário da soja que nada mais é do que o período em que o grão fica proibido de ser cultivado. Assim, evita-se a proliferação da ferrugem asiática na soja. Com isso, o produtor tem probabilidades menores da perda do produto, diminuindo a aplicação de agrotóxico no combate da praga.

Medida importante que vai contribuir para o crescimento do agronegócio no Estado de Rondônia é a redução da alíquota do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestações de Serviço) de fertilizantes no Estado do Mato Grosso que vai de 8,4% para 2,1%, facilitando a vida do produtor do Estado de Rondônia que compra o produto dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul gastando muito com o frete.

A Região Norte do país também tem destaque no cenário nacional do agronegócio quando o tema é piscicultura, sendo a região a maior produtora no ano de 2016, foram 158.900 toneladas do produto, Rondônia é o segundo maior estado produtor com 74.750 toneladas ficando atrás somente do estado do Paraná que produziu 93.600 toneladas. O Estado de Rondônia vem crescendo também na criação de peixes em cativeiro, pois o estado tem alto potencial hídrico, mas ainda necessita de pesquisa para fomentar a cadeia produtiva. Hoje há 4.900 piscicultores produzindo aproximadamente 80 mil toneladas de peixe, representando um acréscimo de 15% em relação ao ano de 2015, na qual coloca o estado como o maior produtor de peixes em cativeiro do Brasil.

Outro produto que impulsiona o estado de Rondônia no cenário nacional do agronegócio é o café que teve sua área plantada em 2016 na faixa de 94.561 hectares um acréscimo de 4,5 mil hectares, mas a produção apresentou uma queda de 100 mil sacas a menos que na safra 2015. A produtividade do grão em 2016 chegou à marca 1.794.764, sacas de 60 kg. O estado é o quinto maior produtor do grão no Brasil, quase todos os municípios do estado cultivam o grão. A maior parte do produto vem de pequenas propriedades, agricultura familiar. O grande propulsor do café no estado está relacionado ao desenvolvimento de tecnologia da EMBRAPA.

No Estado de Rondônia temos a chamada safrinha, também conhecida como segunda safra, a qual tem como seu carro chefe o milho, mas muitos produtores apostam que a produção de carne dentro de alguns poucos anos irá tomar esse posto na safrinha. A alta produção do grão no estado compensou a diminuição da área plantada que reduziu de 165,5 para 161,7 mil hectares. A produção do grão na safra 2015/2016 atingiu a marca de 504.090 toneladas do produto obtendo uma produção de 4.274 quilos por hectares.

Com um rebanho bovino aproximadamente na casa 13 milhões de cabeças o estado ocupa sétima colocação no ranking nacional com um crescimento de 190% em dez anos. São 5,5 milhões de hectares de pastagens que produzem 560.000 toneladas de carne por ano. Na atualidade a pecuária é o principal produto do agronegócio no estado correspondendo com 50% da economia. Rondônia conta em seu estado com 19 unidades frigoríficas e 6 unidades de indústrias de suplemento animal. Desde 2003 o estado está livre de febre aftosa o que facilitou a expansão das exportações de carne para o mercado asiático via pacífico, facilitando a logística do transporte.

Na suinocultura e avicultura Rondônia ainda é pouco expressiva se formos comparar com os outros ramos do agronegócio desenvolvido no estado, nem por isso o governo deixa de incentivar novos produtores que buscam recursos para desenvolver estas atividades. O rebanho de suínos hoje se aproxima da casa das 250 mil cabeças. Rondônia está entre os 14 estados livre de peste suína clássica.

No tangencial do leite o estado de Rondônia ocupa a décima posição no ranking nacional de produção quase toda oriunda de pequenas propriedades com uma produção diária de 2 milhões de

litros, aproximadamente. O governo rondoniense vem investindo em estudos para aprimoramento e desenvolvimento da cadeia produtiva de leite.

Por fim, no mundo do agronegócio rondoniense uma revolução produtiva vem acontecendo no Estado que é a chamada Integração Lavoura Pecuária (IPL) que deve se consolidar como uma ótima opção para recuperação de áreas degradadas e aumentar a produção no campo.

Apesar de os dados serem favorável ao agronegócio no Estado de Rondônia, ainda a muito a ser feito no ramo jurídico, mais precisamente na área do Direito Agrário no que diz respeito a regularização fundiária, onde se aguarda a aprovação da Medida Provisória nº 759/2016 qual conteúdo trata exatamente da regularização fundiária rural e urbana, sobre a liquidação de créditos concedidos aos assentados de reforma agrária e sobre a regularização fundiária na Amazônia legal. Hoje no Estado de Rondônia existe um déficit de aproximadamente 90 mil propriedades sem títulos, representa um prejuízo enorme tanto para o estado como também para o produtor.

Portanto, o estudo do Direito Agrário, voltado para a promoção do desenvolvimento agrário e da sustentabilidade, é fundamental para atender às demandas dos produtores rurais e para dar maior segurança jurídica ao setor agrário de Rondônia.

## SOCIEDADE;

O Estado de Rondônia está localizado na Região Norte do território brasileiro, possui extensão territorial de 237.590,864 quilômetros quadrados, sua área está dividida em 52 municípios. Conforme contagem populacional realizada em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), totaliza 1.562.409 habitantes, sendo o terceiro estado mais populoso do Norte brasileiro, atrás do Amazonas e do Pará. O crescimento demográfico é de 1,2% ao ano, a densidade demográfica é de, aproximadamente, 6,5 hab./km<sup>2</sup>.

O aumento populacional do Estado deve-se, principalmente, ao fluxo migratório com destino à Rondônia. O primeiro grande movimento migratório ocorreu por volta de 1877, com os nordestinos, em virtude da grande seca. Nos anos seguintes, a busca por oportunidades de trabalho atraíram muitas pessoas para a região. Só na década de 1970, chegaram ao estado 285 mil migrantes.

Acompanhe a evolução populacional de Rondônia.

1950	–	39.935	habitantes.
1960	–	70.232	habitantes.
1970 – 111.064 habitantes.			
Não pare agora... Tem mais depois da publicidade ;)			
1980	–	491.069	habitantes.
1996	–	1.229.306	habitantes.
2009	–	1.503.928	habitantes.
2010 – 1.562.409 habitantes.			

Com esse crescimento populacional rápido e composto por muitos imigrantes, Rondônia apresenta grande diversidade em sua população, são imigrantes paranaenses, paulistas, mineiros, gaúchos, capixabas, mato-grossenses, amazonenses, e de vários estados do Nordeste.

Sua capital, Porto Velho, possui 428.527 habitantes, apresenta o quarto menor índice de pobreza entre as capitais do Brasil. Outras cidades populosas do estado são: Ji-Paraná (116.610), Ariquemes (90.353), Cacoal (78.574), Vilhena (76.202), Jaru (52.005), Rolim de Moura (50.648).

Rondônia apresenta Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,756, sendo o 14º colocado no ranking brasileiro, e o 3º entre os estados do Norte. A mortalidade infantil é de 22,4 a cada mil nascidos vivos, pouco acima da média nacional, que é de 22. Mais de 73% da população reside em áreas urbanas.

## **INDÚSTRIA;**

Em Rondônia, o setor de mais destaque é o de alimentos que entre os anos de 2007 e 2013 aumentou 3,7 pontos percentuais. Hoje, este segmento representa 24,4% da indústria do estado. Aliado ao setor da Construção (52,1%), Serviços Industriais de Utilidade Pública (4,1), Madeira (4,1%) e Minerais não Metálicos (2,2%), estes setores formam 92,2% da indústria de Rondônia.

Em relação ao Produto Interno Bruto Industrial (PIB), possui 5,3 bilhões, o que equivale a 0,5% da indústria nacional. O setor industrial é responsável ainda por 6,9% das exportações efetuadas pelo estado. Os produtos manufaturados representam 2,3% do total de exportações. No ranking dos estados, Rondônia é o 22º colocado em exportações industriais, o que representou em valores US\$ 68 milhões no ano de 2015. O setor mais importante para as exportações é o de alimentos, responsável por 86,5% do total exportado ano passado.

Ainda segundo o estudo da CNI, em 2014 eram 3.747 empresas industriais presentes em Rondônia e 0,7% deste total atuam no setor industrial em nível nacional. O segmento industrial gerou 74.424 postos de trabalho, que significam 19,9% dos empregos formais a nível estadual. Quanto a participação nacional, este número representa 0,6% da força de trabalho industrial no país. Rondônia aparece em segundo lugar entre os estados em que mais cresceu a participação do setor no total de empregados locais (5,1%).

**O porte das empresas industriais que empregaram este público apresentou os seguintes percentuais: Micro e Pequenas Empresas (11,6%), Pequenas Empresas (22,9%), Médias Empresas (22,7%) e Grandes Empresas (47,7%).**

Já no âmbito educacional 50,8% dos trabalhadores da indústria possuem ao menos o nível médio completo. No Brasil, este percentual é de 57,1%. O Estado ocupa a 11ª colocação no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica no ensino médio.

O presidente do Sistema Fiero, Marcelo Thomé destaca que os dados mostram o que setor industrial possui representatividade importantíssima no desenvolvimento do Estado. “O crescimento da indústria é positiva, pois significa mais empregos, salários melhores e maior distribuição de renda”, pontuou.

Thomé ressalta ainda o ótimo desempenho em relação a geração de postos de trabalho no setor industrial local. “Estes dados mostram que a indústria rondoniense pode ser mais forte ainda. Quebramos ainda o paradigma de que os empregos na área industrial podem ultrapassar a fronteira da região Sudeste. Temos muito potencial no segmento industrial. O estudo publicado pela CNI só reforça nossas potencialidades”, concluiu.

## **EXTRATÍVISMO;**

A exploração de madeira e borracha são as principais atividades do extrativismo vegetal no estado. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o estado de Rondônia é o terceiro estado que mais desmata no país, causando vários problemas ambientais. O principal mineral explorado em Rondônia é a cassiterita. A jazida de cassiterita do município de Ariquemes é considerada uma das maiores do mundo.

Na agricultura, a produção de grãos é a principal atividade, favorecida pela quantidade de chuvas da região. Destacam-se a produção de café, cacau, milho, arroz, soja e mandioca. A hidrovia do Rio Madeira e a construção de um porto graneleiro na capital do estado possibilitam o escoamento da produção, principalmente para a região Nordeste. A carne bovina é o principal produto de exportação do estado. Além da pecuária de corte, o estado é destaque na pecuária leiteira, sendo o maior produtor de leite da região norte.

## **Dados estatísticos de RO na atualidade**

### **População de Rondônia cresce 1% em 2016; veja dados.**

*Em Vilhena, Porto Velho e Ariquemes cresceram mais que a média estadual; em Ji-Paraná e Cacoal o crescimento foi menor.*

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE divulgou nesta terça-feira (30) as estimativas populacionais do Brasil, Estados e Municípios de 2016. O estudo foi divulgado no DOU e estima que a população do Brasil seja agora de **206.081.432** habitantes, aproximadamente **1 milhão e 600 mil a mais** que a estimativa de 2015.

Em Rondônia, a população estimada é de **1.787.279** habitantes. Dos 27 estados brasileiros, Rondônia ocupa a 23ª colocação; na Região Norte é o terceiro estado mais populoso (seguido de Pará e Amazonas).

A capital Porto Velho continua sendo a cidade mais populosa, com mais de 511.219 habitantes, quase um terço da população rondoniense. Das 27 capitais brasileiras, é a 21ª em número de habitantes.

A população rondoniense foi estimada em 1.757.589, segundo dados divulgados nesta quarta-feira (29), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Diário Oficial da União. **No Brasil a população total alcançou o número de 208,5 milhões.**

Em comparação ao último Censo divulgado pelo IBGE em 2010, quando havia 1.562.409 moradores em Rondônia, o número de habitantes cresceu 12,49%.

Se comparado com 2017, quando o levantamento de habitantes no estado apontou uma estimativa de 1.805.788 pessoas, houve uma diminuição de 2,66% da população de Rondônia.

A capital Porto Velho continua sendo apontado como o município mais populoso, com 519.531 pessoas. Em 2017, a estimativa era de 519.436, portanto na capital houve um aumento de 95 pessoas em um ano.

Em oito anos, a população da capital aumentou 21,23%, quando haviam 428.527 moradores.

Já a estimativa de menor índice populacional, em 2018, é de Pimenteiras do Oeste (RO), com 2.191 habitantes. O município tinha 2.410, estimados, no ano anterior. Em 2010 a cidade possuía 2.315 pessoas, segundo o Censo.

#### **Confira a quantidade populacional nos 52 municípios do estado:**

#### **População em Rondônia**

	Municípios	População
1	Alta Floresta D'Oeste	23.167
2	Alto Alegre dos Parecis	13.227
3	Alto Paraíso	20.999
4	Alvorada D'Oeste	14.722
5	Ariquemes	106.168
6	Buritis	38.937
7	Cabixi	5.438
8	Cacaulândia	6.190
9	Cacoal	84.813
10	Campo Novo de Rondônia	14.009
11	Candeias do Jamari	25.983
12	Castanheiras	3 . 11 9
13	Cerejeiras	16.444
14	Chupinguaia	10.886
15	Colorado do Oeste	16.227
16	Corumbiara	7.567
17	Costa Marques	17.855
18	Cujubim	24.226
19	Espigão D'Oeste	32.047
20	Governador Jorge Teixeira	8.095
21	Guajará-Mirim	45.783
22	Itapuã do Oeste	10.272
23	Jaru	51.933
24	Ji-Paraná	127.907
25	Machadinho D'Oeste	39.097
26	Ministro Andreazza	9.762

27	Mirante da Serra	11 . 0 8 0
28	Monte Negro	15.695
29	Nova Brasilândia D'Oeste	20.459
30	Nova Mamoré	29.757
31	Nova União	7.047
32	Novo Horizonte do Oeste	8.751
33	Ouro Preto do Oeste	36.340
34	Parecis	5.947
35	Pimenta Bueno	36.434
36	Pimenteiras do Oeste	2.191
37	Porto Velho	519.531
38	Presidente Médici	19.409
39	Primavera de Rondônia	2.939
40	Rio Crespo	3.723
41	Rolim de Moura	54.702
42	Santa Luzia D'Oeste	6.781
43	São Felipe D'Oeste	5.280
44	São Francisco do Guaporé	19.842
45	São Miguel do Guaporé	22.931
46	Seringueiras	11 . 8 6 0
47	Telix e iró polis	4.384
48	Theobroma	10.494
49	Urupá	11 . 6 6 5
50	Vale do Anari	11 . 0 2 8
51	Vale do Paraíso	6.998
52	Vilh e na	97.448

## Mineração em RO

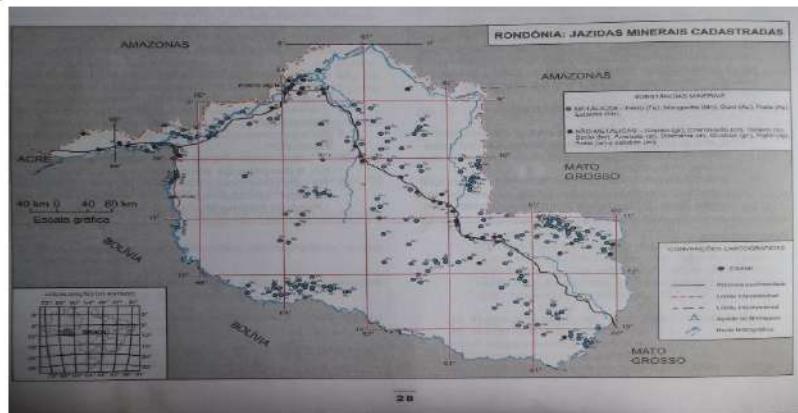
Os recursos minerais são divididos em metálicos e não-metálicos.

Os minerais metálicos perfazem 85% dos recursos do estado, enquanto os não-metálicos apenas 15%.

Ouro, ferro, manganês e estanho (cassiterita) são os destaques dos metálicos.

Entre os não-metálicos sobressaem jazimentos de diamante, ametista, berilo, água-marinha, arila, areia, cascalho, granito, gnaisse, gabro e cascalho.

Observe mapa dos jazimentos Minerais para ter uma visão geral da distribuição das substâncias minerais pelo estado.



Podemos verificar que o maior número de jazidas são de cassiterita (estanho) e de ouro.

Há concentrações minerais no leste, na divisa com o Mato Grosso, no oeste a margem direita do Rio Guaporé.

No Planalto dos Parecis, acompanhando a BR-364, localizam-se depósitos minerais desde o extremo sul do estado até Porto Velho e, depois, ao longo do Rio Madeira.

A área menos aquinhada é a margem direita dos Rios Guaporé-Mamoré, ou seja, a metade oeste do estado.

## Geopolítica e instituições (usinas, porto graneleiro)

Durante os últimos 40 anos, Rondônia tem sofrido mudanças significativas, começando com a construção de, BR 364, e da rápida expansão da fronteira agrícola nas porções sul e central do estado durante os anos 1970 e 1980. Durante este mesmo período de tempo, o Rio Madeira também sofreu mudanças significativas, com aumento do povoamento e urbanização ao longo de suas margens, a dragagem hidráulica para a exploração de ouro, e o desenvolvimento da Hidrovia do Madeira. A construção das barragens de Santo Antônio e Jirau, na parte superior do Rio Madeira, a montante de capital de Porto Velho representa a mais recente dessas transformações, com alto potencial de causar impactos significativos sobre ambientes fluviais e comunidades ribeirinhas. Embora as comunidades a montante que foram diretamente afetadas pela construção da barragem e enchimento do reservatório tivessem sido reassentadas, as comunidades a jusante da barragem não foram retiradas, tendo sido informadas de que não seriam afetadas. No entanto, os moradores da comunidade ribeirinha de Vila São Sebastião e áreas adjacentes começaram a notar mudanças nos ambientes fluviais e de várzea logo após o início da construção da barragem. Estes impactos observados foram intensificados pela inundação histórica que ocorreu durante a primavera de 2014, assim como as preocupações dos residentes sobre seus futuros e de sua comunidade. Este artigo tem por objetivo realizar uma análise preliminar sobre os impactos das barragens e da hidrovia observados em ambientes fluviais e comunidades ribeirinhas, através do ponto de vista dos moradores de Vila São Sebastião, e áreas adjacentes. Essas alegações serão avaliadas através do uso de entrevistas, documentação fotográfica, apoiados por uma revisão da literatura científica sobre a barragem, hidrovia e seus potenciais impactos.

### Referências:

RONDÔNIA. Governo Estadual do estado de Rondônia. Disponível em:  
<<http://www.rondonia.ro.gov.br/conteudo.asp?id=180>> Acesso em 13 jan. 2011.

ALMEIDA, Silvana Alves de. Rondônia. Disponível em: <<http://www.coladaweb.com/geografia-do-brasil/estados-brasileiros/rondonia>> Acesso em 13 jan. 2011.

*Jairo André Schlindwein, Alaerto Luiz Marcolan, Elaine Cosma Fioreli-Perira, Petrus Luiz de Luna Pequeno, Júlio Sancho Teixeira Linhares Militão*

FRANCISCO, Wagner de Cerqueria e. "Aspectos da população de Rondônia"; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilescola.uol.com.br/brasil/aspectos-populacao-rondonia.htm>>. Acesso em 03 de dezembro de 2018.

HMBERT, Georges. A Bahia agrária e a importância do estudo do Direito Agrário. Portal DireitoAgrário. Com, 10 jan. 2017.

– ALVES CUNHA, André Garcia. A importância do agronegócio e do estudo do Direito Agrário para o Estado de Santa Catarina. Portal DireitoAgrário. Com, 14 nov. 2016.